



FEPICOP
Federação Portuguesa da
Indústria da Construção
e Obras Públicas

Oportunidades para as construtoras europeias nas Infraestruturas em África

Índice

| | |
|---|---|
| 1. Os investimentos em infraestruturas no âmbito da 6ª Cimeira UE-África Oportunidades para as construtoras europeias internacionais em África | 2 |
| 2. Pacote de Investimento Global Gateway África — Europa | 2 |
| 2.1 Qual a importância para o setor da Construção? | 2 |
| 2.2 Parcerias para uma transição energética em África | 4 |
| 2.3 Produção de hidrogénio | 5 |
| 2.4 Investimento na redução do risco de catástrofes naturais | 5 |
| 2.5 Outras áreas de investimento | 5 |
| 3. Financiamento | 5 |
| 3.1 Direitos Especiais de Saque Subvenções e Empréstimos | 6 |
| 3.2 Financiamento sustentável | 6 |
| 4. Pontos de contacto (Plataformas de Investimento Global Gateway) | 7 |
| 5. Oportunidades para as construtoras europeias internacionais | 7 |

1. Os investimentos em infraestruturas no âmbito da 6ª Cimeira UE-África | Oportunidades para as construtoras europeias internacionais em África

A 6.ª Cimeira União Europeia-União Africana (UE-UA), adiada desde 2020 devido à pandemia, realizou-se em 17 e 18 de fevereiro de 2022, em Bruxelas, tendo sido delineada na ocasião uma nova Aliança com o intuito de aprofundar a cooperação entre a União Europeia (EU) e a União Africana (UA), assente numa visão conjunta de valores comuns, interesses mútuos e compromissos de ambos os continentes.

Com esta nova parceria pretende-se passar de uma relação de ajuda, tradicionalmente mantida entre a Europa e África, para uma relação de associação de interesses políticos e económicos recíprocos.

Assim, um dos objetivos políticos estratégicos da nova parceria é tornar o continente africano num parceiro privilegiado do bloco comunitário, para fazer face à ascensão da China e da Rússia.

2. Pacote de Investimento Global Gateway África — Europa

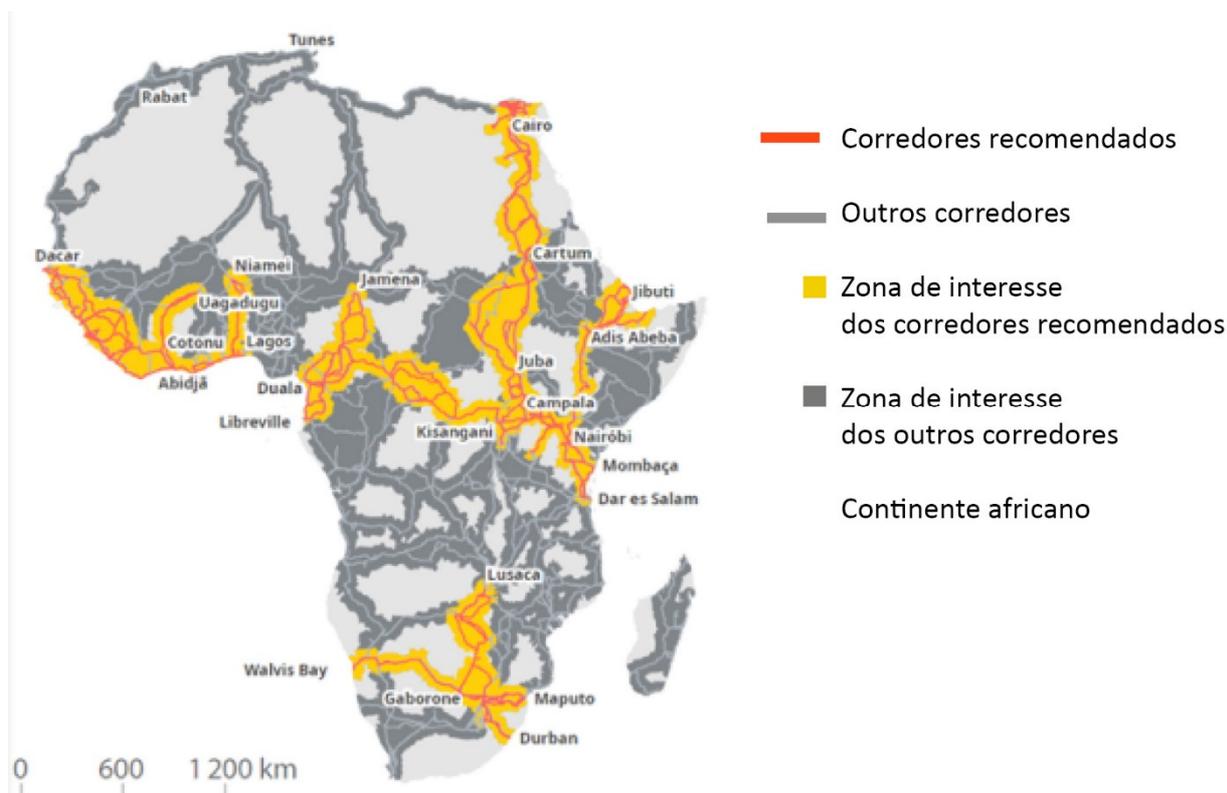
Na Cimeira, os líderes da União Europeia e da União Africana acordaram uma "estratégia de investimento global", que será materializada através de um "grande e ambicioso" **Plano de Investimentos para África** e que prevê mobilizar **150 mil milhões de euros de investimento** público e privado ao longo de sete anos.

O **Pacote de Investimento Global Gateway África - Europa** tem **como principais objetivos apoiar o continente africano na recuperação pós-Covid e acelerar a sua transformação através de iniciativas e projetos sustentáveis** (ecológicos e digitais) orientados para cinco áreas-chave: transição ecológica e digital, crescimento sustentável e criação de emprego, educação e formação e saúde.

2.1 Qual a importância para o setor da Construção?

No âmbito do referido Pacote de Investimento existem áreas que se traduzem em oportunidades para as construtoras europeias, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento de **infraestruturas de transporte** e promoção da conectividade, à eficiente utilização dos recursos naturais, às **energias sustentáveis**, à gestão sustentável das **águas** residuais e do saneamento, ao desenvolvimento da **urbanização inteligente** e a outros projetos que promovam a **transição ecológica** nos territórios africanos.

No conjunto das referidas áreas, as **Infraestruturas** destacam-se consideravelmente. Ao nível da **rede de transportes** está previsto o desenvolvimento de 11 **corredores estratégicos**, conforme mapa seguinte divulgado pela Comissão Europeia (CE):

Pacote de investimento Global Gateway Africa: 11 Corredores Estratégicos


Quatro dos corredores serão localizados na região Ocidental de África, dois na zona Central, dois na zona Oriental, outros dois na região Sul e um cobrindo o Norte e parte da região Oriental, abrangendo e interligando vários países. De ressaltar que o mapa e respetivos conteúdos são documentos de trabalho internos para efeitos de estudo, não traduzindo, neste momento e necessariamente, a posição oficial da Comissão Europeia.

1. ABIDJÃ-LAGOS

África Ocidental: Costa do Marfim, Gana, Togo, Benim, Nigéria

2. ABIDJÃ-UAGADUGU

África Ocidental: Costa do Marfim, Burquina Fasso

3. DACAR-ABIDJÃ

África Ocidental: Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Cabo Verde

4. COTONU, NIAMEI

África Ocidental: Benim, Níger

5. LIBREVILLE/KRIBI/DUALA-JAMENA

África Central: Gabão, Guiné Equatorial, Camarões, Chade, São Tomé e Príncipe

6. DUALA/KRIBI-CAMPALA

África Central: Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Uganda

7. DAR ES SALAAM-NAIRÓBI-ADIS ABEBE-BERBERA / JIBUTI

África Oriental: Tanzânia, Quênia, Etiópia, Somália, Jibuti

8. MOMBAÇA-KISANGANI

África Oriental: Quênia, Uganda, Ruanda, República Democrática do Congo

9. MAPUTO-GABORONE-WALVIS BAY

África do Sul: Moçambique, África do Sul, Essuatíni, Botsuana, Namíbia

10. DURBAN-LUSACA

África do Sul: África do Sul, Botsuana, Zimbabué, Zâmbia

11. CAIRO-CARTUM-JUBA-CAMPALA

África do Norte e Oriental: Egito, Sudão, Sudão do Sul, Uganda

Fonte: Comissão Europeia

É consensual a opinião de que a integração destes **corredores estratégicos**, sustentáveis e seguros assume elevada importância, quer do ponto de vista da organização territorial (rural e urbana), quer na ótica das trocas comerciais, contribuindo para o aumento da conectividade e mobilidade em África e entre África e a Europa, beneficiando as cadeias de abastecimento continentais, serviços e indústrias africanas e europeias.

Trata-se de um projeto ambicioso, perspetivando que, em 2030, as redes de transportes multimodais africanas e europeias estejam integradas em consonância com os planos regionais e continentais, de modo a adaptá-las ao potencial económico de uma Zona de Comércio Livre Continental Africana.

Outras áreas prioritárias incluídas no Pacote de Investimento em termos de infraestruturas são a expansão das **redes elétricas** regionais e a **infraestrutura digital**, no sentido de melhorar e aumentar a **conectividade digital** entre a Europa e África. No continente africano é necessário implementar o acesso à banda larga a preços acessíveis e a cobertura em regiões ainda não contempladas com internet, estando previsto o apoio à construção de redes de cabos de fibra ótica em toda a África Subsaariana. Neste domínio, está programada a **expansão do acesso à internet** através de cabos submarinos ligando a Europa e África, bem como de cabos terrestres em diversas regiões africanas.

As **interligações elétricas** regionais são uma prioridade que se prevê concretizar através do desenvolvimento do **plano diretor do sistema energético continental africano**, destinado ao desenvolvimento de infraestruturas que liguem os cinco agrupamentos africanos no domínio da energia e que será também apoiado pela UE.

Existem pelo menos 3 projetos em curso, que fazem parte das interligações e linhas de transporte de eletricidade, identificados para receber financiamento através do Pacote de Investimento:

Projetos em curso a financiar com fundos da UE

- Projeto de linha de transporte de 200 km entre a República Democrática do Congo e a Zâmbia, que liga a rede «Zambia Electricity Supply Corporation Limited» à futura rede da companhia nacional de eletricidade do Congo
- Projeto de interligação entre Angola e a Namíbia (ANNA), parte do corredor de interligação centro-africano
- Interligação de 400 KV entre a Zâmbia (Kasama) e a Tanzânia (Mbeya), que faz parte da transmissão Zâmbia–Tanzânia– Quênia e ligará os países da EAPP e da SAPP

Fonte: Comissão Europeia

2.2 Parcerias para uma transição energética em África

No **setor da energia** foi proposta a iniciativa **Energia Verde África-UE**, que prevê aumentar a capacidade de **energias renováveis** e o número de cidadãos africanos com acesso a energia fiável e sustentável a preços acessíveis, bem como o necessário apoio às reformas deste setor.

No âmbito desta iniciativa serão desenvolvidas **parcerias para uma transição energética** conjunta nos vários países africanos que se alinhem com os respetivos preceitos.

Estas parcerias serão concebidas mediante um processo interativo com cada parceiro africano, tendo em vista a satisfação das necessidades do país e atendendo às circunstâncias nacionais. As parcerias têm como objetivo otimizar a quota das fontes de energia transitórias (evitando simultaneamente a dependência do carbono) e o investimento em energias renováveis, assim como em ações de eficiência energética.

Está igualmente prevista a prestação de assistência técnica pela UE na criação do mercado único da eletricidade em África.

2.3 Produção de hidrogénio

Especialmente, a região Norte de África é considerada um potencial fornecedor de hidrogénio renovável a custos competitivos para a UE, atendendo sobretudo à proximidade geográfica, e constitui uma nova oportunidade de cooperação com países vizinhos da Europa.

A cooperação no âmbito do hidrogénio e seus derivados, tecnologias e serviços conexos, bem como os investimentos diretos associados, deverá abranger diversas áreas, desde a investigação e inovação, política regulamentar e comercial, respeitando as normas da concorrência.

2.4 Investimento na redução do risco de catástrofes naturais

No domínio da promoção da transição ecológica em África, um dos objetivos é enfrentar o desafio global das alterações climáticas e promover a sustentabilidade ambiental, em conformidade com o Acordo de Paris e com as metas a alcançar em 2030.

Nesta vertente serão apoiadas propostas de investimento que tenham em vista a redução do risco de catástrofes e a **adaptação às alterações climáticas**, que reduzam a vulnerabilidade das populações e promovam a **resiliência na ótica da recuperação, reabilitação e reconstrução**. Serão igualmente contempladas iniciativas referentes à produção de conhecimento, informação e divulgação sobre os riscos, bem como à capacitação das instituições para a gestão do risco de catástrofes.

2.5 Outras áreas de investimento

Para além das áreas descritas relacionadas com a atividade da Construção, constituem também áreas de investimento no âmbito do Pacote de Investimento Global Gateway África - Europa o setor agroalimentar, a biodiversidade, a educação, a formação e a saúde.

Em termos imediatos, a saúde é a área de investimento prioritária, sendo o **combate à pandemia** um dos destaques da Aliança. Neste aspeto, ficou estabelecida a necessidade do acesso justo e equitativo às vacinas, através de mecanismos locais e regionais para aquisição, afetação e implantação de produtos e recursos médicos, estando alocados mais de mil milhões de euros do orçamento da UE e dos Estados membros para produção e acesso às vacinas.

3. Financiamento

É de salientar que o financiamento disponibilizado através do **Pacote de Investimento Global Gateway África — Europa** será atribuído a **projetos estratégicos que tenham impacto transformador**, que correspondam às prioridades africanas em domínios prioritários e que sejam identificados conjuntamente pelas iniciativas da **“Equipa Europa”** (posição conjunta entre a UE, Estados membros

e instituições financeiras europeias), estando também prevista a mobilização de investidores privados por parte da Comissão Europeia.

3.1 Direitos Especiais de Saque | Subvenções e Empréstimos

Quanto aos recursos públicos para alavancar o investimento privado, serão mobilizados instrumentos de financiamento inovadores. Um desses instrumentos será uma reorientação de parte dos **Direitos Especiais de Saque (DSE)** do FMI, da UE para África. Os DSE serão principalmente canalizados pelos Estados membros da UE, a título voluntário, sob a forma de empréstimos, através de dois fundos fiduciários do FMI: o Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento e o novo Fundo Fiduciário para a Resiliência e a Sustentabilidade.

Está prevista a ajuda bilateral da UE e dos Estados membros, sob a forma de **subvenções e empréstimos**. Por sua vez, a União Europeia garante o seu apoio através da partilha de riscos, de financiamentos mistos e garantias, procurando atrair financiamento privado.

3.2 Financiamento sustentável

Segundo a Comissão Europeia, “libertar fundos adicionais para as transições sustentáveis será fundamental para alcançar a nossa ambição comum”. Neste sentido, os projetos e o financiamento, sobretudo na **região Norte de África**, serão contextualizados na “**Nova Agenda para o Mediterrâneo**” proposta pela UE em fevereiro de 2021, a qual visa relançar e reforçar a parceria estratégica da UE e dos países vizinhos da África meridional.

Esta nova Agenda contém um **plano económico e de investimento específico para os países da Vizinhança Meridional**, que tem como objetivo a dinamização e recuperação económica e social dos países africanos meridionais, em especial na sequência da pandemia da COVID-19. Com este Plano, a UE pretende promover o comércio e o investimento sustentáveis em setores de maior valor acrescentado, bem como apoiar a formação profissional e aproveitar as novas oportunidades oferecidas pela dupla transição ecológica e digital.

O referido Plano, “indicativo e não exaustivo”, sugere um conjunto de pontos-chave para vários países da zona meridional de África, a partir dos quais poderão ser desenvolvidos projetos que poderão ser financiados através do **Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional (IVCDI) – “Europa Global**, inscrito no orçamento europeu 2021-2027, com uma dotação orçamental de 79,46 mil milhões de euros (a preços correntes), e dos quais cerca de **48 mil milhões de euros serão afetos à África Subsaariana** e a países vizinhos da UE.

As verbas específicas destinadas aos países individualmente serão disponibilizadas na forma de programas indicativos plurianuais, com base em metas acordadas internacionalmente.

Os projetos a financiar deverão concentrar-se nas principais áreas estratégicas prioritárias da UE, em linha com as necessidades do país parceiro e planos de desenvolvimento concebidos, financiados e implementados conjuntamente com o BEI, BERD e outras instituições financeiras multilaterais, e em coordenação com as políticas internas de cada país.

4. Pontos de contacto (Plataformas de Investimento Global Gateway)

A oferta de investimentos Global Gateway será disponibilizada pela UE aos parceiros africanos através de plataformas de investimento nacionais e regionais. Os **primeiros pontos de contacto serão as delegações da União Europeia**, que funcionarão como pontos de acesso para as autoridades nacionais e para o setor privado quanto às prioridades de investimento. As delegações ficarão habilitadas a prestar as informações necessárias relativamente a candidaturas a financiamento para projetos de investimento, garantindo a coerência com as atuais políticas económicas e Planos de Investimento.

A nível regional, está previsto sediar centros em Pretória, Nairobi e Abidjan.

5. Oportunidades para as construtoras europeias internacionais

O Pacote de Investimento Global Gateway África — Europa deverá constituir oportunidades para a internacionalização das empresas de construção europeias no continente africano, não só ao nível da construção de infraestruturas, com destaque para as que fazem parte dos corredores estratégicos, como no que respeita à nova geração de infraestruturas inteligentes (conectividade, energia, mobilidade, água).

Aproveitar os novos instrumentos financeiros no quadro desta Aliança, sobretudo ao nível das infraestruturas, constitui uma **oportunidade para garantir e aumentar o posicionamento das empresas de construção europeias no mercado das infraestruturas em África**, continente onde executaram aproximadamente 10% dos grandes projetos de infraestruturas em 2020.

No que respeita às **construtoras portuguesas**, o Pacote de Investimento Global Gateway África — Europa afigura-se como uma possibilidade para **intensificar a sua importância relativa**, não só nos seus mercados tradicionais, sobretudo da região **Austral de África** (Angola, África do Sul, Moçambique, Malawi), zona onde tem sido vigorosa a atividade das construtoras chinesas, como também noutros mercados da **região Oriental** (Quênia, Uganda, Tanzânia, Ruanda), nos quais a China liderou a execução dos grandes projetos de infraestruturas, com a construção de 50% dessas infraestruturas em 2020.

Considerando a atividade internacional do Top 30 mundial, 15 construtoras das maiores trinta mundiais concretizaram 70 mil milhões de USD em África em 2020, dos quais 57% foi realizado por construtoras chinesas e 29% por europeias. Estes dados atestam a importância do mercado da construção africano para a China e para a Europa, estando as construtoras europeias em desvantagem.